

Tema: Pedagogia Espírita



Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo joiinha com vcs ? :-)

Estamos adiantando um cadinho, porque há vários textos de apoio para nossa leitura, estudo e reflexão, tá?! :-)

Esta semana, vamos, conforme proposta de tema feita durante nossa avaliação de 2005, papear sobre **Pedagogia Espírita**

- 1) O que é Pedagogia Espírita?
- 2) Qual sua importância e seu papel no trabalho de educação/evangelização espírita da criança e do jovem?
- 3) Apresente qual a relação entre ela e a prática educacional da criança e do jovem na Casa Espírita.

Textos de Apoio:

01) A Pedagogia Espírita

Dora Incontri

Palestra Virtual Promovida pelo Canal #Espiritismo (<http://www.irc-espiritismo.org.br>) em conjunto com o Centro Espírita Léon Denis (<http://www.celd.org.br>)

Considerações iniciais do palestrante:

<Dora_Incontri> A pedagogia espírita está entranhada nas obras de Kardec e tem sua origem nos antecessores do Espiritismo, que são os grandes pedagogos que antecederam o Mestre de Lyon. Na Antiguidade, Sócrates e Platão, depois Comenius no Século XVII e Rousseau e Pestalozzi, todos eles deram contribuições importantes que desembocam numa proposta espírita de educação, mas a prática da pedagogia espírita começou no Brasil com Eurípedes Barsanulfo, em Minas Gerais, no começo do Século XX, depois vieram outras experiências e outros teóricos, entre eles Herculano Pires, que foram dando suas contribuições para a elaboração de um pensamento pedagógico espírita. Atualmente, cabe-nos sistematizar melhor todas as idéias esparsas e darmos corpo à pedagogia que deve formar o homem do futuro. (t)

Perguntas/Respostas:

<Moderadeiro> [01] <Caminheiro> Baudelot e Establet falam de uma função altamente reprodutora da escola e da educação. De que forma age neste tópico a pedagogia espírita - o tópico da "reprodução"?

<Dora_Incontri> A pedagogia espírita deve formar um homem novo e a escola espírita deve ser uma escola completamente revolucionária, rompendo com o sistema vigente, pois a educação tradicional já não atende as necessidades do homem à beira do terceiro milênio. A escola deve ser antes renovadora do que reprodutora do Status

Quo. (t)

<Moderadeiro> [02] <Chiz> Dora, li quase todo seu livro "Kardec Pedagogo", no qual você deixa entrever que as preocupações do Codificador para com a educação já era meio que uma premonição da tarefa que ele desempenharia mais tarde, como Espiritismo. Pode ampliar um pouco esse pensamento?

<Dora_Incontri> Acredito que Kardec só poderia mesmo ser um educador para realizar a tarefa de codificar o Espiritismo, porque a própria Doutrina é uma proposta pedagógica e pretende promover a educação do Espírito. Se tivesse sido um cientista na forma tradicional, talvez o Espiritismo tivesse ficado apenas nos fenômenos de efeitos físicos. Se fosse um filósofo de gabinete, talvez o Espiritismo tivesse pendido para uma especulação excessiva da metafísica. Se fosse um sacerdote, talvez o Espiritismo tivesse se tornado uma seita a mais entre as tantas que existem. Sendo educador, Kardec direcionou o Espiritismo para a sua verdadeira função: de sintetizar o conhecimento humano reunindo todas as áreas e, ao mesmo tempo, propor ao homem um caminho de auto-educação. (t)

<Moderadeiro> [03] <Caminheiro> O exemplo de Summer Hill - de Neil - nos apresenta a possibilidade de uma educação liberal e libertária, que respeita, acima de tudo, o educando, suas vontades e suas características pessoais. Estaria aí um exemplo do que deveria/poderia ser uma escola espírita?

<Dora_Incontri> A liberdade é uma das facetas essenciais da pedagogia espírita. Pestalozzi, em Yverdon, praticava essa liberdade de ação em que as crianças podiam escolher atividades e até poderiam entrar e sair do castelo à vontade. Nos EUA, na década de 30, outra experiência interessante, a do padre Flanagan, também mostrou que a liberdade é fator preponderante inclusive na recuperação de crianças e adolescentes considerados delinquentes. Flanagan fundou a cidade dos meninos, onde os próprios adolescentes geriam a comunidade, trabalhavam e tinham plena liberdade de entrada e saída. No caso de Summer Hill, o fator liberdade é bastante elogiável, mas do meu ponto de vista faltou a Neil a afetividade e a concepção espiritualista que tanto Pestalozzi quanto Flanagan possuíam, porque a preponderância moral de ambos garantia que a liberdade tivesse um resultado positivo. (t)

<Moderadeiro> [04] <ILLA> De que forma podemos expor nossos conhecimentos espíritas àquelas pessoas sofredoras, mas não seguidoras da Doutrina?

<Dora_Incontri> Um dos princípios essenciais do Espiritismo é o respeito à consciência alheia. Assim, seja para pessoas sofredoras ou não, a nossa postura de espíritas nunca pode ser proselitista, doutrinante. Se indagados sobre o conteúdo da Doutrina, expliquemo-lo da melhor maneira possível, mas nunca devemos impor a ninguém a nossa visão de mundo. O nosso exemplo é que deve contagiar e atrair. (t)

<Moderadeiro> [05] <Caminheiro> Dora: poderia explicar de forma bem pragmática o que significa sua frase: "A escola deve ser antes renovadora do que reprodutora do Status Quo"?

<Dora_Incontri> De maneira bem pragmática: enquanto permanecerem carteiras enfileiradas com uma lousa na frente, as crianças sentadas, passivas, apenas ouvindo falar coisas que elas não sabem de onde vem, nem para que servem e nem se algum dia vão usar; a escola estará formando pessoas sem iniciativa, sem espírito crítico, sem ímpeto de liderança, e sem possibilidade de mudar o mundo. A escola precisa mudar para formar pessoas que possam mudar as coisas. (t)

<Moderadeiro> [06] <_Mara_> E essa liberdade toda, não diminui a responsabilidade das crianças? Como aprender e ter, ao mesmo tempo, responsabilidade?

<Dora_Incontri> Dizia Herculano Pires que a "responsabilidade é uma flor delicada que só nasce no solo da liberdade". Ninguém aprende a ser responsável apenas obedecendo ordens. Ninguém aprende a agir moralmente agindo sempre sob coerção. A virtude moral só pode brotar da livre escolha do indivíduo. Aliás, a própria pedagogia Divina age assim conosco, ela nos deixa aprender com nossos próprios erros, para alcançarmos a moralidade no clima da liberdade. (t)

<Moderadeiro> [07] <Chiz> Na direção de uma escola eminentemente espírita devemos exortar os educandos a seguir nossa visão de mundo ou educá-los apenas com o exemplo?

<Dora_Incontri> A pedagogia espírita pode e deve ser praticada com pessoas (sejam crianças, adolescentes, jovens, adultos) de qualquer credo ou visão de mundo. A pedagogia espírita é uma visão da educação, é uma proposta diferenciada de praticá-la. Não significa, necessariamente, ensinar o conteúdo espírita. Esse conteúdo só deve ser ensinado àqueles que assim o desejarem. Refiro-me à escola, que é um lugar que deve acolher pessoas de qualquer origem ou religião. Não se dá o mesmo na família, onde os pais espíritas têm o dever de mostrar aos filhos a sua cosmovisão. (t)

<Moderadeiro> [08] <Caminheiro> Paulo Freire defendeu a educação como forma de conquista de liberdade para os homens. Jesus, o Magnífico Educador, nos disse que quando conhecêssemos a verdade, ela nos libertaria. Seria a educação espírita um caminho para se atingir o conhecimento dessa verdade? Quais as implicações sociais de uma educação espírita, do ponto de vista da libertação do educando?

<Dora_Incontri> Em primeiro lugar, a pedagogia espírita reconhece que estamos sempre lidando com uma vontade livre quando lidamos com o educando. O que o educador pode e deve fazer é convidar, contagiar, estimular, despertar essa vontade para que ela se assuma no sentido da evolução moral e intelectual. Quanto maior o amor, a doação, o desinteresse, a abnegação do educador, maior poder ele terá de conquistar a adesão livre do educando para que ele

mesmo promovendo a sua auto-educação. (t)

<Moderadeiro> [09] <Shangrilla> A escola espírita é, então, uma das grandes opções para receber os espíritos que estão reencarnando e que possuem uma inteligência que, para muitos, é considerada acima da média?

<Dora_Incontri> Sem dúvida alguma os Espíritos que estão voltando para semear os novos tempos não estão mais se adaptando ao esquema tradicional da escola. Tanto isso é fato que qualquer professor hoje sabe dos problemas de disciplina e desinteresse que existem nas escolas. Esses problemas demonstram que a escola não está adequada às atuais gerações. É preciso uma escola muito mais ativa, dinâmica, que respeite a inteligência das crianças, mas é também preciso uma escola que saiba que a criança é um ser reencarnado e a finalidade da sua educação não é apenas moldá-la para o mercado de trabalho, mas para a sua realização humana, para o cumprimento da sua missão e para a sua transcendência. (t)

<Moderadeiro> [10] <Chiz> Devemos educar para que as crianças sejam pessoas transformadoras do mundo ou de si mesmas? Qual é mesmo a proposta da pedagogia espírita?

<Dora_Incontri> A pedagogia espírita jamais poderia ser uma pedagogia conservadora, do ponto de vista social e mesmo político. Basta ler alguns trechos das Leis Morais de "O Livro dos Espíritos", como, por exemplo, os itens referentes à igualdade, à liberdade, etc, para vermos que o Espiritismo tem uma proposta de reforma social bastante explícita. Minha mãe, Cleusa Beraldi Colombo, já desencarnada, fez uma tese na PUC-SP sobre as idéias sociais espíritas, estudando o componente de reforma que o Espiritismo propõe. Essa tese está publicada pela minha editora (Comenius), sob o título "Idéias Sociais Espíritas". (t)

<Moderadeiro> [11] <Caminheiro> Snyders é um filósofo da educação bem bacana! Ele defende o fim da "carranquice da escola" em seu livro "A Alegria na Escola". Morando na periferia de S. Paulo, vejo as escolas públicas funcionando como locais de encontro da comunidade. Sem dinheiro para outros programas, os adolescentes se arrumam, maquiagem, perfumam; para irem à escola. Fazem dela o "point da turma". Como deve o educador espírita ver e viver seu papel na escola pública da periferia (em relação ao educando, aos demais educadores e à comunidade)?

<Dora_Incontri> É verdade que a escola deve recuperar a alegria, a vitalidade, o estímulo e deixar de ser essa prática chata e monótona de que nenhuma criança gosta. Porém, acho que essa sua observação nas escolas de periferia de São Paulo demonstra antes uma ausência de uma proposta de fato educacional. O educador não pode ser coercitivo, mas deve se empenhar para despertar um processo de aprendizagem prazeroso, porém sério e produtivo. (t)

<Moderadeiro> Duas perguntas pertinentes: [12] <Alfie> O que dizer então das escolas de evangelização do setor 3 da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, quanto à passividade com que se ouve palestras lá, quase sem poder discutir?

[13] <Mara> Como essa proposta que você nos traz afeta os moldes da evangelização infantil e juvenil, no movimento espírita de hoje?

<Dora_Incontri> O movimento espírita está muito longe de praticar uma pedagogia espírita. Tem simplesmente adotado os moldes tradicionais de educação de forma autoritária em que o frequentador dos cursos é sempre tratado de forma paternalista. É preciso que, no centro espírita, quando quisermos ensinar um conteúdo espírita, esse conteúdo seja trabalhado dentro de uma proposta pedagógica espírita. Isso significa incentivar a participação, a interação, o diálogo, o debate livre, o estudo em grupo e abolir todas as formas de coerção. (t)

<Moderadeiro> [14] <Caminheiro> Ao falar das escolas da periferia, desejei ir além da questão pedagógica, enquanto um questão apenas para a sala de aula. Ao pensarmos numa escola voltada para a comunidade como um todo, desejei questionar a história de uma escola antes para toda a comunidade que apenas para as crianças. Não seria essa uma proposta pedagógica realmente inovadora?

<Dora_Incontri> Considero, sim, que a escola deve estar conectada com a realidade à sua volta, fazendo pontes com a comunidade para que a educação recupere a sua ligação com a vida. Atualmente, a escola vive de abstrações desconectadas de qualquer experiência concreta, de qualquer conteúdo real. (t)

<Moderadeiro> [15] <ILLA> Na Escola de Aprendizes do Evangelho temos horário e presença rígida, a partir de 7 faltas no 1º ano o aluno é obrigado a repor as aulas perdidas e a partir de 14 faltas ele tem que repetir o ano novamente. O que nos diz deste método de disciplina?

<Dora_Incontri> Dou um curso de pedagogia espírita no Instituto Espírita de Estudos Pedagógicos em São Paulo de que sou um dos membros fundadores e lá funciona da seguinte maneira: os alunos começam a assistir o curso no período do ano em que desejarem. Se perderam os primeiros meses, eles os fazem no ano seguinte. A frequência é controlada apenas pró-forma, não há notas, não há provas, não há questionários. Os alunos adoram o curso, se interessam, participam. Para mim é a melhor prova de que estão aprendendo algo. Na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, dirigida por Kardec, os frequentadores eram tratados com o mesmo respeito à sua liberdade. (t)

<Moderadeiro> [16] <Chiz> A educação, como se processa atualmente, perde em qualidade em relação aos tempos antigos, quando era ministrada ao ar livre?

<Dora_Incontri> Desde Rousseau sabemos que uma das exigências mais prementes para a educação é conectar o homem novamente com a natureza. Tanto é que considero uma escola espírita, nos moldes aqui discutidos, necessariamente, cercada de verde, com aulas ao ar livre, com espaço vital para que a criança possa se expandir e

Interagir com a Natureza. (t)

<Moderadeiro> [17] <Caminheiro> Pensando em educação espírita dentro da casa espírita, o que pensar do construtivismo como metodologia e objetivo na evangelização? Como aplicá-lo ali?

<Dora_Incontri> O construtivismo está muito em voga no Brasil como se fosse uma grande novidade pedagógica. Entretanto, ele vem desde o tempo de Sócrates e Platão passando por Rousseau e Pestalozzi. A idéia central do construtivismo é a de que o indivíduo constrói o seu próprio conhecimento e só pode fazê-lo através da ação. Essa idéia é absolutamente verdadeira. Mas o construtivismo geralmente aplicado e estudado entre nós é um construtivismo materialista, porque é baseado em Vigotsky e Piaget, ao passo que o construtivismo desses outros autores que antecederam o Espiritismo é um construtivismo espiritualista. Poderíamos, portanto, dizer, a grosso modo, que a proposta de pedagogia espírita é um construtivismo espiritualista. (t)

<Moderadeiro> [18] <Chiz> Levando-se em conta que a educação convencional atende a certos interesses, digamos, "oficiais", de que modo a pedagogia espírita poderia colaborar com o sistema de ensino vigente?

<Dora_Incontri> Acredito que as reformas verdadeiramente revolucionárias só poderão ocorrer fora do sistema oficial. O Estado é um entrave ao progresso da educação porque tem muitos interesses imiscuídos. Também as escolas particulares dependem da mentalidade de quem as paga, portanto, dos pais e estes nem sempre estão sensibilizados para as mudanças necessárias. Talvez a solução sejam escolas em forma de cooperativa, onde nem o Estado pode colocar limites e nem o dinheiro entre como fator que regule a pedagogia. (t)

<Moderadeiro> Duas perguntas que se relacionam: [19] <Chiz> A evangelização espírita realizada nos centros desconhece a pedagogia espírita? [20] <Alfie> Se nas escolas dos centros espíritas a pedagogia espírita não é aplicada, como poderíamos preencher essa lacuna entre os nossos próximos, para o ensino da doutrina?

<Dora_Incontri> Já foi dito aqui que infelizmente os centros espíritas ainda não praticam a pedagogia espírita. Precisamos recuperar o tempo perdido estudando seriamente as propostas educacionais espíritas e aplicá-las com crianças, adolescentes, jovens e adultos. (t)

<Moderadeiro> [21] <ILLA> O Exemplo vivo da Doutrina estaria relacionado à pedagogia espírita?

<Dora_Incontri> Sim. Antes de tudo, o educador deve ser aquele que exemplifica e contagia o educando. O exemplo arrasta e as palavras somem ao vento. (t)

<Moderadeiro> [22] <Caminheiro> O que pensar do tema "Alfabetização de Adultos" nas casas espíritas? Muitos templos religiosos cedem seus espaços para isso. Deveríamos fazer o mesmo nos centros de que participamos? E como relacionar essa alfabetização de adultos com pedagogia espírita?

<Dora_Incontri> O Centro Espírita não só deveria fazer a alfabetização de adultos como promover todos os tipos de educação e de incentivo à cultura. Disse o Espírito da Verdade na mensagem que ditou a Kardec e que consta em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Espíritas, amai-vos e instruí-vos". Assim, o movimento espírita deveria fazer muito mais do que faz para instruir o povo e dar-lhe os instrumentos necessários à sua evolução moral e intelectual. Mas todas as propostas educacionais deveriam ser inspiradas numa visão espírita de educação, o que implica métodos participativos e respeitadores da individualidade dos alunos. (t)

<Moderadeiro> [23] <Shangrilla> Considerando que moral é algo que varia entre povos, raças, épocas, etc.; podemos então dizer que a pedagogia espírita visa implantar no homem a ética e não a moral?

<Dora_Incontri> Não é verdade que a moral varia entre povos, raças e épocas. Este é um conceito relativista da moral, não é o conceito espírita. Basta ver que em "O Livro dos Espíritos" há toda uma parte dedicada às leis morais e essas leis são consideradas atemporais e supra-culturais porque estão inscritas na consciência humana. O que variam são os costumes, são as diversas interpretações da moral. A ética é o ramo da filosofia que estuda a moral e, popularmente, poderíamos dizer que ética e moral são uma e a mesma coisa, apenas a palavra "moral" anda desgastada e é muitas vezes vista como moralismo e por isso muita gente prefere usar a palavra ética. Parece mais "chique" e menos piegas. (t)

<Moderadeiro> [24] <Rolinha> A metodologia espírita de ensino seria aplicada de forma invariável, independente da classe sócio-econômica dos educandos que freqüentam a escola?

<Dora_Incontri> A pedagogia espírita não é como a pedagogia marxista, que considera o ser humano diferente dependendo da classe social de que ele se origina. Pedagogia espírita dirige-se ao espírito eterno. É evidente que há componentes sociais, influências do meio, que deverão ser consideradas na aplicação de uma pedagogia espírita. Porém, ela é muito mais universal que classista. (t)

<Moderadeiro> [25] <Caminheiro> Skinner nos ensinou que o condicionamento seria um caminho viável de transformação do ser humano. Será que se fundássemos comunidades espíritas, conseguiríamos aí, dentro delas, condicionar nossos filhos dentro de uma educação verdadeiramente voltada para os ideais espíritas?

<Dora_Incontri> Skinner, com a sua Teoria do Condicionamento, é simplesmente aquilo que mais se opõe a uma pedagogia espírita. Ele via o ser humano apenas como um ser animal cujo comportamento deveria ser condicionado na base da coerção ou do estímulo. A pedagogia espírita vê o homem como um ser espiritual livre e transcendente que

deve usar a sua razão para construir o seu ser e para conquistar a sua moralidade. (t)

<Moderadeiro> [26] <Caminheiro> Em que pontos coincidem as pedagogias espírita e marxista? Haveria algum ponto em que ambas se toquem ou se devessem tocar?

<Dora_Incontri> Desculpe, mas como anarquista não sou muito simpatizante do dogmatismo marxista. Acho que aquilo que Marx teve de positivo em suas teorias ele as tirou dos socialistas utópicos que o antecederam e as mesmas teses aparecem também nas propostas anarquistas, com a diferença de que Marx, no fundo, era autoritário. A visão marxista reduz o homem ao seu aspecto social, vendo nele apenas o produto do seu meio. A visão espírita, evidentemente, leva em conta o ser social, mas enxerga o homem transcendente. Esse ponto de partida diferenciado é que provoca as divergências. (t)

<Moderadeiro> [27] <Caminheiro> Dora, poderia nos dizer o que pensa sobre educação religiosa nas escolas públicas?

<Dora_Incontri> Êta tema polêmico! Mas vou adotar uma opinião que geralmente não é a opinião do movimento espírita. Acho que a dimensão religiosa na educação é essencial. Tirar a religião do conteúdo do ensino é amputar um dos aspectos fundamentais do ser humano. É evidente que nem na escola pública, nem e em nenhuma outra escola, a religião deve ser objeto de doutrinação. Precisariíamos preparar professores que soubessem dar aulas de religião comparada, respeitando as diversas manifestações da religiosidade humana, e, considerando aquilo que existe de comum em todas elas. Eu mesma já realizei experiências interessantes nesse sentido com crianças de todas as idades numa escola particular em São Paulo. (t)

<Moderadeiro> [28] <Claralice> Gostaria de pedir à Dora que fale sobre Eurípedes Barsanulfo e Dr. Thomás Novelino. E gostaria também que ela fale sobre a pedagogia do amor e sobre a pedagogia de Jesus.

<Dora_Incontri> Nessa resposta poderia escrever um livro. Eurípedes Barsanulfo foi, na minha opinião, o maior educador espírita brasileiro. Foi ele que dirigiu o primeiro colégio espírita do mundo, Colégio Allan Kardec, e lá se praticava de fato uma pedagogia diferente. O Alessandro, que está aqui comigo e faz parte do Instituto Espírita de Estudos Pedagógicos está atualmente realizando uma pesquisa a respeito de Eurípedes. Tomás Novelino, que foi discípulo de Eurípedes, fundou o Educandário Pestalozzi, uma escola espírita em Franca que também abriu caminhos para a pedagogia espírita. A pedagogia do amor é a pedagogia espírita. Falamos aqui já em liberdade, em moralidade, em autonomia, mas aquilo que realmente vai promover a educação do homem, garantindo que ele direcione a sua liberdade para o bem é a força do amor que o educador tiver por ele. Exemplo desse amor está em Jesus. Há milênios que ele trabalha pela evolução da humanidade, sendo o mentor e o Mestre da nossa educação, mas não usa conosco nenhum meio violento ou impositivo. Ele nos ama, se sacrifica por nós, trabalha incessantemente e espera a nossa adesão ao seu projeto de estabelecer o Reino de Deus na Terra. (t)

<Moderadeiro> [29] <Caminheiro> Dora, em seu livro "Educação Segundo o Espiritismo", você afirma que "o homem é um ser interexistente". O que significa isso e que tem a ver com educação?

<Dora_Incontri> Esse termo "interexistente" foi criado por Herculano Pires, significa que o homem não existe apenas no mundo como um ser carnal, mas interexiste como ser carnal e como ser espiritual. Ele não vive apenas mergulhado na matéria, mas expande-se, está em constante sintonia com o mundo espiritual, seja através do sono, da mediunidade, da percepção intuitiva, etc. Aplicando-se isso na pedagogia, devemos educar o indivíduo para que ele possa construir-se tomando consciência de sua interexistência e não se considere apenas um bicho da Terra cujo destino é o pó. (t)

<Moderadeiro> [30] <Caminheiro> Que papel pode exercer uma sala espírita de "chat" na educação das pessoas, desde o ponto de vista de uma pedagogia espírita?

<Dora_Incontri> É muito importante que todos os recursos tecnológicos sejam usados para que a idéia espírita brilhe na sua proposta pedagógica e cultural. É fundamental que tudo aquilo que divulgarmos para o mundo não tenha um caráter puramente religioso e nem caia numa linguagem excessivamente mística. É verdade que o Espiritismo tem a sua dimensão religiosa, mas ela é parte integrante de um todo mais abrangente. (t)

<Moderadeiro> [31] <Caminheiro> Como libertar a educação da utopia, ao falar-se em "educação reprodutora do Status Quo"? Como "fazer-se a cabeça" dos professores de nosso tempo?

<Dora_Incontri> Por que libertar a educação da utopia? Não entendi bem a sua pergunta. A utopia é aquilo que nos move para o progresso, é o ideal que nos inspira, é uma visão do futuro. Portanto, a escola tem que propor uma utopia. Só assim sairíamos da mesmice e da passividade em que nos encontramos. Os professores precisam se tornar conscientes do seu papel de agentes transformadores e formadores do futuro. Devem estar embebidos de uma visão utópica para que a sua prática possa ganhar qualidade e eficácia. (t)

<Moderadeiro> [32] <Rolinha> O método espírita de ensino seria aplicável nos institutos de instrução militar? Como conciliar a força do amor com a força das armas?

<Dora_Incontri> Considero que a proposta espírita seja uma proposta pacifista. A pedagogia espírita não tem conciliação possível com a disciplina militar, rígida, opressora da individualidade, doutrinadora das consciências. Ghandi, o maior espírito do século XX e um dos maiores já reencarnados na Terra pregou a não-violência como forma de atingirmos uma sociedade ideal. Acredito que todo espírita tem o dever de aderir à não-violência, porque é a não-violência a própria essência do Cristianismo. (t)

<Moderadeiro> [33] <MBueno> Que conselhos você daria afim de facilitar a aplicação da pedagogia espírita em um canal de IRC?

<Dora_Incontri> Linguagem acessível, dinâmica, postura crítica e aberta, objetividade, rapidez de raciocínio e conhecimento profundo de Kardec. (t)

<Moderadeiro> Última pergunta: [34] <_Alves_> Dora_Incontri, boa noite. Como você vê a criação de escolas regulares de orientação espírita? Pode isso ajudar ou atrapalhar os objetivos doutrinários?

<Dora_Incontri> Já tardamos muito em nosso dever de criar escolas espíritas. Entendendo-se, porém, que essas escolas não são escolas proselitistas, onde todas as crianças deverão ser ou se tornar espíritas, mas devem ser escolas onde se aplique uma pedagogia espírita, onde todas as crianças devem ser vistas como espíritos reencarnados e tratadas como tal. (t)

2) PEDAGOGIA ESPÍRITA

Evangelizar é via de dupla mão, porque ensinando também se aprende. As estórias fazem parte da pedagogia do Cristo.

"A pedagogia espírita difere das demais, porque estas focalizam o indivíduo como vivendo apenas esta encarnação, enquanto o espírita vê no educando um espírito reencarnado, que traz de outras vidas qualidades e defeitos. As primeiras devem ser aprimoradas, enquanto os defeitos precisam ser combatidos com muito amor, tino e dedicação." ARY LEX (Prefácio de A Família, o Espírito e o Tempo, USE, p. 10)

3) Pedagogia Espírita

_A Pedagogia Espírita tem algo da vastidão de mares que se abrem ao infinito.
Tem sabor de cores brasileiras, pois por aqui ela nasceu, embalada por ventos antigos.
Tem a feminilidade da lua e a bravura libertária dos que descobrem novos mundos.
É o espírito em vôo de busca e ascensão._

"A educação é o processo permanente de aperfeiçoamento do Espírito, é o despertar de suas potencialidades, a realização gradativa de sua divindade. Renascemos múltiplas vezes, ascendemos de mundo em mundo, experimentamos ações, debruçamo-nos sobre a natureza dos cosmos, para decifrá-lo _ tudo isso faz parte do processo pedagógico em que fomos lançados como Espíritos em evolução. A educação é o sentido mesmo da existência.

Nunca pode ser somente ajuste sócio-cultural, somente profissionalização, somente desenvolvimento cognitivo. Tem de ser tudo isso e mais ainda, pois deve colocar o indivíduo na trilha de seu desabrochar espiritual completo. Deve promover uma vida interexistente.

E ainda, deve entregar ao ser-educando a responsabilidade de auto-educar-se, despertando-lhe o ímpeto para isso. Assim, educar é antes de tudo, conquistar a adesão do educando para sua própria educação.

Todo verdadeiro ato pedagógico é um gesto que abre os caminhos do ser humano para conhecer-se e transformar-se, para participar do elã evolutivo do universo."

Dora Incontri

Aguardando a participação de vcs ;-)

Lembrando que vcs podem responder às questões, formular novas questões dentro do assunto, fazer comentários, conversarem em intercâmbio, trazer textos; enfim, **que dentro do assunto em pauta,** participarem como sentirem-se melhor, tá?! ;-)

Domingo felicidade procês !

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize CVDEE

Ivair(em licença), Karina, Rosane, Lu e Bhethy

contato : <http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

Eis, Gente Linda, tudo na paz?! :-)
Seguindo mais um texto de apoio, além dos constante no email de estudo :-)
dia feliz!
beijocas mineiras com carinho no coração

Espiritismo e Educação

O espiritismo, segundo Allan Kardec, pretende ser ao mesmo tempo uma ciência, que demonstra através do estudo empírico dos fenômenos mediúnicos a existência dos espíritos e sua atuação sobre o mundo; uma filosofia, que propõe uma cosmovisão evolucionista e reencarnacionista; e uma religião, sem dogmas, rituais e sacerdócio organizado, que faz uma releitura do cristianismo e prega uma prática religiosa centrada na moral e na ligação direta do homem com Deus.

Para além dessas três dimensões, porém, ou como resultante de todas elas, o espiritismo tem um caráter eminentemente pedagógico. [1] Não só porque seu fundador, Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), depois Allan Kardec, tenha sido um grande educador francês, seguidor da proposta de Pestalozzi, seu mestre. Mas porque o cerne da filosofia espírita é uma proposta de educação do espírito.

O espiritismo não entende o devir humano, como uma história de salvação, segundo o conceito do cristianismo tradicional, mas como uma história de evolução. O homem foi criado simples e ignorante e está destinado a conquistar a perfeição, através do aprendizado de múltiplas vidas sucessivas. Não houve uma tragédia inicial de queda e nem a necessidade de uma intervenção divina, para a redenção das criaturas. Tudo corre conforme previsto pelo Criador. A humanidade está em processo educativo, aprendendo, através da ação livre no mundo, a crescer espiritualmente, a fazer desabrochar as virtudes e a sabedoria que serão suas, quando atingir o alvo evolutivo a que Deus nos destinou. Todo mal e todo desvio de rota estão por nossa conta, mas são males e desvios passageiros, porque a imanência de Deus em nós garante mais dia, menos dia, a volta ao caminho da perfeição. Perde-se a tragicidade do drama do pecado, da queda; ganha-se em autonomia para o ser, pois que de nós depende quando e como vamos aderir a esse projeto de perfeição e felicidade, para o qual fomos criados.

Um dos pontos mais polêmicos em torno dessa cosmovisão é que ela se pretende cristã e ao mesmo tempo universal. Em que sentido uma coisa e outra? Cristã, porque as idéias de redenção universal (que ninguém estaria eternamente condenado ao mal, nem mesmo o demônio), de reencarnação, da possibilidade de aperfeiçoamento autônomo do indivíduo, estavam presentes nos primeiros três séculos de cristianismo. As duas primeiras foram aceitas por Orígenes, a última, por Pelágio. Ambos, depois condenados pela ortodoxia, tiveram suas interpretações do cristianismo banidas da Igreja Católica. [2]

Outro aspecto que inviabiliza, segundo católicos e protestantes, chamar-se o espiritismo de cristão é a negação da Trindade. Dogma essencial da ortodoxia, considera-se como indispensável para a identidade do cristianismo. Entretanto, também esse dogma, segundo a posição espírita, foi construído historicamente. Arius, o padre que defendia que Jesus não era Deus, mas um seu enviado, foi combatido por Atanásio e quando o Imperador Constantino tornou o cristianismo a religião oficial do Estado romano, a doutrina na Trindade foi assumida como a ortodoxia e a ariana, como herética. Comenta Kardec:

__Se o símbolo de Nicéia, que se tornou o fundamento da fé católica, fosse conforme o espírito do Cristo, para que o anátema final? Não é isto prova de que é obra da paixão dos homens? A que se deve a sua adoção? À pressão do Imperador Constantino, que fez dele uma questão mais política do que religiosa. Sem sua ordem não se teria realizado o Concílio e sem a sua intimidação é mais do que provável que o arianismo tivesse triunfado. Dependeu, pois, da autoridade soberana de um homem, que não pertencia à Igreja, que reconheceu mais tarde o erro que cometera e que procurou inutilmente voltar atrás conciliando os partidos, não sermos hoje arianos em vez de católicos, e não ser hoje o arianismo a ortodoxia e o catolicismo a heresia.__
(KARDEC, 1971:118)

Essa questão da divindade de Jesus está intimamente ligada às outras, levantadas por Pelágio e Orígenes: entendendo-se Cristo como um modelo de perfeição (e não como o próprio Deus), entendendo-se que podemos atingir esse modelo, segundo o nosso esforço pessoal, através de múltiplas vidas, tira-se a tragicidade da queda, do pecado, que corrompeu o homem, que precisa da graça e do sangue de Deus encarnado para reconciliar-se com a divindade. [3]

__Do ponto de vista dos arianos, era essencial que Jesus não fosse Deus, pois Deus, sendo perfeito por natureza, era inimitável. Em compensação, a virtude transcendente de Cristo, que era fruto de atos repetidos de sua vontade, era ao menos potencialmente acessível ao resto dos mortais.__(RUBENSTEIN, 2001:26)

Embora as correntes ortodoxas do cristianismo também acreditem na herança divina na criatura, como uma presença imanente, há, segundo elas, algo que turva o ser do homem e precisa de uma reparação. Ocorre que esta reparação, intermediada por Cristo, é intermediada pelas instituições que o representam (e essa idéia é mais forte no catolicismo), tornando o homem dependente de uma graça, que é de alguma forma materializada por mãos humanas.

O espiritismo entende que toda essa doutrina foi instrumentalizada para a dominação das consciências e por isso vê em Jesus um modelo de perfeição moral, que qualquer ser humano é convidado a seguir, porque o nosso destino de espíritos, criados por Deus, é o da perfeição. Ao mesmo tempo, o mal perde seu caráter trágico, para tornar-se, apesar

de todas as barbáries humanas, uma espécie de aprendizado da liberdade. Deus nos deixa inclusive experimentar os caminhos mais escabrosos, para aprendermos o valor do bem. (Assemelha-se essa idéia ao construtivismo na pedagogia: a criança erra para aprender ou o erro é uma experimentação necessária).

Dizia acima também que o espiritismo se pretende universal, além de cristão, porque, embora reconheça em Cristo o Espírito mais puro que já veio à terra e se insira dentro da tradição judaico-cristã, Kardec dizia que a verdade da revelação divina está presente em todas as religiões. Em todas as épocas, em todas as culturas, entre todos os povos, houve enviados de Deus, para ensinar aos homens as leis da vida. (Além, é claro, dessas leis estarem impressas na própria consciência humana).

Uma proposta pedagógica espírita

Se lemos o espiritismo com olhos pedagógicos, como foi escrito por Kardec e teorizado e praticado por iniciadores da pedagogia espírita no Brasil (tais como Eurípedes Barnanulfo, Anália Franco, Herculano Pires, Ney Lobo e outros) veremos que se podem deduzir alguns princípios fundamentais, que aqui, didaticamente, resumo em três. Esses princípios podem ser extraídos da cosmovisão espírita, mas não por acaso, aparecem em três clássicos da Educação, de que Kardec foi herdeiro: Comenius, Rousseau e Pestalozzi.

Se o espiritismo entende o percurso da alma humana através do tempo, como um processo educativo, deflagrado por Deus, compreendido como Pai, então deve haver uma pedagogia divina. Esta pedagogia tem três parâmetros:

- 1) A liberdade: fomos lançados livres no universo, com o direito e o dever de construirmos a nós mesmos e cultivarmos as sementes de divindade que trazemos em nós;
- 2) A ação: somos livres, para agir no mundo e é através da ação, que promovemos o nosso aprendizado, experimentando situações e vivências, em diversas vidas, até adquirirmos sabedoria e virtude;
- 3) O amor: embora Deus tenha nos criado livres para agir, não nos deixou ao abandono, cerca-nos com seu amor incessante, enviando seus mensageiros, para ensinar ao homem a verdade e o bem, colocando ao nosso lado Espíritos que nos amam e orientam e intervindo junto a nós como Providência, que nos acompanha.

São esses três princípios, pois, que podemos erigir como fundadores de uma proposta pedagógica espírita: respeitar a liberdade e a individualidade da criança, que deve agir para aprender (e isso vai desde a aplicação prática de fórmulas matemáticas até o exercício das virtudes), mas essa ação livre deve ser acompanhada pelo amor dos educadores, empenhados em incentivar e cultivar o lado bom dos educandos, com atenção, diálogo, observação e autoridade moral.

Dentro dessa filosofia educacional, como se apresenta o ensino da religião?

O espiritismo reconhece que a dimensão espiritual do ser humano é essencial para o seu desenvolvimento integral. Ao mesmo tempo, Kardec não queria que a doutrina espírita tivesse um caráter proselitista (embora isso nem sempre seja seguido por seus adeptos), pois o respeito à liberdade de consciência é quesito absoluto da ética por ele proposta. Herculano Pires (que lutou na década de 60, pela escola laica, gratuita e obrigatória), diante da necessidade de se recuperar o aspecto espiritual na educação, propõe que:

__não podemos ter Educação sem Religião, o sonho da Educação Laica não passou de resposta aos grandes equívocos do passado (__). O laicismo foi apenas um elemento histórico, inegavelmente necessário, mas que agora tem de ser substituído por um novo elemento. E qual seria essa novidade? Não, certamente, o restabelecimento das formas arcaicas e anacrônicas do ensino religioso sectário nas escolas. Isso seria um retrocesso e portanto uma negação de todas as grandes conquistas (__). Reconhecendo que a Religião corresponde a uma exigência natural da condição humana e a uma exigência da consciência humana, e que pertence de maneira irrevogável ao campo do Conhecimento, devemos reconduzi-la à escola, mas desprovida da roupagem imprópria do sectarismo. Temos de introduzir nos currículos escolares, em todos os graus de ensino, a disciplina Religião ao lado da Ciência e da Filosofia. Sua necessidade é inegável, pois sem atender aos reclamos do transcendente no homem não atingiremos os objetivos da paidéia grega: a educação completa do ser para o desenvolvimento integral e harmonioso de todas as suas possibilidades.__ (PIRES, 1985:40)

Bibliografia:

AUGUSTIN. A Work on the Proceedings of Pelagius. 415. <http://www.ccel.org/fathers/NPNF1-05/c5.1.htm>

JOHNSON Paul. História do Cristianismo. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

KARDEC, Allan. Obras póstumas. São Paulo, Edicel, 1971.

ORIGÈNE. Traité des principes. Paris, Études Augustiniennes, 1976.

PIRES, J. Herculano. Pedagogia Espírita. São Paulo, Edicel, 1985.

RIVAIL, H.-L.-D. Textos pedagógicos. Tradução Dora Incontri. São Paulo, Comenius, 1997.

RUBENSTEIN, Richard E. Le jour où Jésus devint Dieu. Paris, Éditions la Découverte, 2001.

WILLIAMS, Kevin. Christian reincarnation, the long forgotten doctrine. 2002. <http://www.near-death.com/origen.html>

[1] Essa era a tese de José Herculano Pires, um dos grandes intérpretes do espiritismo no Brasil e defensores da pedagogia espírita. Essa foi a tese que pretendi demonstrar em meu doutoramento: INCONTRI, Dora. Pedagogia espírita, um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas. Tese de doutorado. São Paulo, FEUSP, 2001.

[2] Há polêmica em torno na posição de Orígenes, mas lendo suas obras, fica clara a sua defesa, tanto da reencarnação, quanto da salvação universal: _Deus, pai do universo, tudo organizou, segundo o reino inefável de seu Verbo e Sabedoria, em vista da salvação de todas as suas criaturas_ (ORIGÈNE, 1976:81) ou ainda _Detivemo-nos sempre a demonstrar que a providência de Deus, que dirige todas as coisas segundo a justiça, conduz também as almas imortais pelas leis mais justas, adaptadas aos méritos e às responsabilidades de cada um; pois o plano de Deus para o homem não está fechado nos limites da vida deste século, mas um estado anterior de méritos fornece sempre a causa do estado que se segue; assim, graças à lei imortal e eterna de equidade e graça no governo da divina providência, a alma imortal é levada à perfeição suprema._ (ORIGÈNE 1976:167)

[3] Expliquei a posição de Jesus no espiritismo da seguinte maneira: _Não sendo o Ser Supremo do Universo (aliás, desde a época da formulação do dogma da Trindade, esse universo se expandiu infinitamente e se aceitamos a existência de Deus, e a sua presença, governo e poder entre bilhões e bilhões de galáxias e em meio a prováveis inúmeras humanidades, fica mais difícil aceitar a idéia de uma encarnação sua na Terra), Jesus Cristo não se vulgariza com isso, tornando-se apenas mais um homem entre outros tantos. Ele seria o Espírito que já atingiu a perfeição como todos nós atingiremos um dia, segundo a lei da evolução. Portanto ele é a realização daquilo de que somos ainda potência. É a meta a ser atingida, por um processo de educação do espírito, nas sucessivas existências._ (INCONTRI, 2001)

Oi Pessoal,

Aqui vai a minha contribuição do tema desta semana.

Beijinhos & beijinhos.

Bhethy

TEMA: Pedagogia Espírita

1. O que é Pedagogia Espírita?

É a condução do ser ao conhecimento da Doutrina Espírita com abordagem fundamentada nos ensinamentos de Jesus Cristo. Herculano Pires, no Livro Pedagogia Espírita comenta que Jesus além de outras atribuições, também foi considerado um grande educador e que *possuía qualidades do educador perfeito. Os recursos pedagógicos de que se serve conduzem o educando com feliz e profunda alegria, à verdade essencial dos seus ensinamentos. Por isso pôde sacudir e despertar a consciência adormecida de seu próprio povo.* Esse trecho nos atribui muita responsabilidade para a nossa jornada de educador espírita.

Praticar a pedagogia não é simplesmente explanar os ensinamentos de Jesus ou das Obras Espíritas, é muito além disso, **é tornar compreensível a lição do Mestre** colocar em prática a Pedagogia Espírita, entra o trabalho do evangelizador, que deve manter-se sempre atualizado sobre os recursos pedagógicos existentes, uma vez que do seu papel, resultará o despertar do ser humano a espiritualidade, observando-se que esse jovem e criança a ser moldado já traz consigo uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória.

A Pedagogia Espírita tem como meta comum _ Jesus Cristo e Kardec; e como proposta norteadora a mensagem cristã-espírita. Compete a cada educador espírita, buscar através dos inúmeros recursos disponíveis e do estudo

sistematizado a melhor maneira para promover a evangelização em consonância com a experiência sócio-cultural e espiritual do evangelizando.

2. Qual sua importância no trabalho de educação/evangelização espírita da criança e do jovem?

A importância desse papel está em despertar e educar a criança e/ou jovem ao conhecimento do plano físico e espiritual da vida em harmonia com o ensinamento do Mestre Jesus. Se a criança não tiver preparo educativo na infância, as faltas cometidas em outras existências virão à tona no futuro numa maior intensidade. Deste modo, a ação do trabalho de educação espírita propiciará oportunidade de corrigir as ações negativas que foram cometidas em vidas anteriores e de acender outras qualidades boas que o espírito tem guardado em si e que não aprendeu a fazer uso dela. Nesse contexto, compete ao evangelizador a busca de propostas significativa para atender a expectativa e necessidade do educando.

A responsabilidade de educar aumenta quando fica a constatação de que nenhuma experiência de aprendizagem pode abrir mão do momento de expressão do conhecimento adquirido pelo evangelizando. Isso nos conscientiza ainda mais da necessidade constante de que devemos educar, porém, sempre nos educando, é o verdadeiro ensino-aprendizagem.

É mais fácil construir um menino do que consertar um homem. (Charles Chick Govin).

3) Apresente qual a relação entre ela e a prática educacional da criança e do jovem na Casa Espírita.

A pedagogia espírita pode ser considerada o suporte educacional que fornece condições favoráveis para que o evangelizando adquira conhecimento espírita. Nesse caso especial, a Casa Espírita tem que ter a consciência de que com o Nascimento da Doutrina Espírita, ressurgiu um novo campo de conhecimento, que merece respeito e estudo sistematizado. Esse processo pedagógico deve considerar os avanços da ciência em prol da criança e do jovem. Não há como aplicar métodos favoráveis na evangelização espírita sem considerar pelo menos, o básico Piaget, Pestalozzi, Freinet, Rosseau, Waldof, Vygotsky, tem ainda Sócrates e muitos outros que não menos importantes, são freqüentemente citados em nosso grupo de estudo. Devemos ainda manter uma postura abertura as idéias que estão surgindo através de novos estudiosos do espiritismo, atentando-nos de que qualquer método citado sempre deve ser aplicado em conformidade com os ensinamentos do Mestre Jesus.

Muitos colegas não tem a prática pedagógica, mas são bem orientados pelos dirigentes, ou então, são detentores de uma grande boa vontade ou possuem a proteção dos espíritos amigos, que lhes prestam todo o auxílio necessário, permitindo assim, condições favoráveis para o desenvolvimento das aulas de forma surpreendente. Na Casa Espírita a aplicação da prática educacional, visa, também, o desenvolvimento das vibrações superiores nos evangelizados, que por sentirem essa energia a sua volta terão condições melhores de optar pelo justo e pelo bom, fazendo com que haja um direcionamento natural ao conhecimento das artes, das músicas e das disciplinas que são aplicadas, propiciando ainda, um clima favorável ao desenvolvimento dos sentimentos superiores.

Devemos acreditar no nosso papel de educador espírita porque não há como ensinar nenhum método sem propagá-lo com sentimento no coração. A prática Pedagógica Espírita, deve ser ensinada aos jovens e crianças no Centro Espírita para ser praticada em todos os lugares indistintivamente. Não é modismo afirmar que somos o facilitador desse conhecimento e que devemos estar convencidos, de forma humilde, da importância do nosso trabalho, e do quanto ainda temos a aprender.

Bhehty

Quanto ao nosso tema da semana, a Bhethy encontrou um texto legal sobre o tema de estudo e o estou colocando aí embaixo, tá?! ;-)

E continuamos aguardando sua participação dentro do tema proposto, tá?! :-)

tarde cor e amor procês

A Prática Pedagógica

A prática pedagógica, em síntese, deve basear no exemplo e na vivência, onde colocamos a criança em situações que a levem a vivenciar, dentro de seu pequeno grupo social, os princípios do Evangelho. A vivência é indispensável no processo evolutivo. O ambiente geral deve ser de colaboração, afeto e respeito mútuo. Oferecer à criança experiências e atividades adequadas ao desenvolvimento de suas potencialidades, tendo por base o potencial já desenvolvido no passado e a manifestação gradual deste potencial na presente reencarnação.

A criança necessita de atividades dentro das experiências da horizontalidade terrestre e ao mesmo tempo de atividades que estimulem os ideais nobres, facilitando os canais receptivos da verticalidade superior, desenvolvendo, assim, o potencial que elevará o seu padrão vibratório, tornando-a cada vez mais receptiva às vibrações superiores que emanam do mais Alto.

As atividades devem ser de caráter construtivo e não meramente acumulativo, ou seja, atividades em que a criança tenha participação afetiva, desafios que a levem a pensar ou seja, a construir suas estruturas mentais.

É indispensável valermos-nos das conquistas passadas para, através do esforço e do trabalho no presente, amparando no ideal superior elevado e nobre, construirmos gradativamente nosso futuro.

Ao mesmo tempo, todas as atividades devem visar a autonomia intelectual e moral do Espírito, levando-o a compreender os porquês, a desenvolver a racionalidade e bom senso, compreendendo pela sua própria cabeça e desenvolvendo o sentimento superior que lhe garantirá a autonomia moral, ou seja, um Espírito capaz de pensar, sentir e agir no bem, por vontade própria e que não se deixará arrastar pelo dogmatismo fanatizante, nem pela imposição do autoritarismo arbitrário, embora consiga manter a humildade e a simplicidade que caracterizam o verdadeiro Cristão, filho e herdeiro de Deus, procurando vibrar cada vez mais em sintonia com esse Pai de amor e sabedoria.

Podemos concluir com facilidade que o desenvolvimento integral das potencialidades do Espírito depende de sua participação ativa e não de uma posição passiva de mero ouvinte; da iniciativa e dos esforços espontâneos das crianças e não de uma imposição unilateral; da conscientização íntima de cada um quanto às necessidades básicas de disciplina, de esforço próprio, de dedicação, de amor, e não do simples estabelecimento de regras pelo adulto que deverão ser cumpridas pelas crianças; de um ambiente onde o amor e a verdade sejam vivenciados e não apenas verbalizados; onde a dúvida encontre luz na razão e não na imposição de conceitos; onde a razão seja desenvolvida pela análise, pela observação, pelo trabalho real que leve às conclusões lógicas e não pela simples aceitação de conceitos prontos; onde a vibração constante seja de amor, amizade e dedicação.

Na prática pedagógica devem, pois, estar presentes os ideais destacados por Jean Piaget, mas já propostos pelo Mestre Jesus:

Afetividade Amai-vos uns aos outros.

Reciprocidade Faça aos outros o que gostaria que lhe fizessem. Por reciprocidade também entendemos o respeito mútuo.

Cooperação A Cooperação é o amor em ação. Ação compreendida como necessidade de ambas as partes.

Sem afetividade (amor), o respeito mútuo e a cooperação, dificilmente a ação educativa conduzirá o educando à verdadeira autonomia, prevenindo a ação nefasta do egoísmo e do orgulho.

Destacamos ainda, os itens abaixo, pela grande importância no processo educativo do Espírito:

PARTICIPAÇÃO ATIVA As crianças aprendem através de atividades adequadas ao seu nível de desenvolvimento.

O olho que ver, o ouvido ouvir, o pé quer andar e a mão agarrar. Da mesma forma o coração que crer e amar e o Espírito quer pensar, nos ensina Pestalozzi. Promover atividades adequadas que propiciem oportunidades da criança agir, fazer, realizar experiências, enfim, participar ativamente de seu processo de aprendizagem. O termo ação, muito utilizado por nós, não se refere apenas à ação motora, como poderão pensar alguns, mas se refere a toda ação possível do Espírito realização, tanto através do corpo físico como do pensamento e do sentimento.

INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE OS PARTICIPANTES Promover o intercâmbio entre crianças do mesmo nível, de níveis diferentes e entre a criança e o adulto, interações que levem à cooperação e à colaboração e não à concorrência, promovendo a descentralização do egocentrismo, levando-as a uma noção mais objetiva da realidade, considerando vários pontos de vista. As interações sociais devem ser gradativamente ampliadas, conduzindo à convivência que propiciará a prática moral evangélica.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS O teatro, as artes plásticas, a música, a dança, a literatura, como propulsores do desenvolvimento moral (sentimento) e intelectual (desenvolvimento da razão, e do raciocínio). A utilização da arte na satisfação das necessidades imediatas das crianças, atendendo aos interesses individuais e canalizando a energia criativa mobiliza-se a vontade, mola propulsora em qualquer processo de aprendizagem, para chegar-se, mais tarde, ao

desenvolvimento integral do Espírito.

AMBIENTE EVANGELIZADOR Formar um ambiente realmente evangelizador, onde todos os elementos envolvidos no trabalho, trabalhadores, dirigentes e evangelizadores, imbuídos do mesmo ideal elevado, procurem exercitar a moral evangélica e estudar a Doutrina Espírita, num clima de fraternidade, colaboração e apoio mútuo, sem personalismos nem imposições descabidas. Criamos assim, um _campo magnético superior_ propício ao desenvolvimento dos ideais nobres da alma. Isso, naturalmente, exigirá não só dos evangelizadores, mas dos dirigentes e demais trabalhadores da casa, muita humildade e esforço em melhorar-se, para adquirir uma postura íntima alicerçada no Evangelho de Jesus. E como poderia ser de outra forma?

(Alves, Walter Oliveira. **Educação do Espírito**. Introdução à **Pedagogia Espírita**. São Carlos, SP, 12. Edição, IDE, 2005)

1) O que é Pedagogia Espírita?

é uma prática diferenciada de se ensinar pelo exemplo

2) Qual sua importância e seu papel no trabalho de educação/evangelização espírita da criança e do jovem?

modifica o educando apenas com o exemplo e é mais condizente com a doutrina, já que sabemos que cada ser possui o livre arbítrio para suas decisões.

3) Apresente qual a relação entre ela e a prática educacional da criança e do jovem na Casa Espírita.

pela experiência que tenho, ainda não foi convidada à entrar no centro... mas a sementinha foi plantada

Oi pessoal, olha que mensagem singela sobre a Pedagogia Espírita.

Beijinhos a todos.

Bhethy

A Pedagogia Espírita
tem algo da vastidão de mares
que se abrem ao infinito.
Tem sabor de cores
brasileiras, pois por aqui ela nasceu,
embalada por ventos antigos.
Tem afeminilidade da lua
e a bravura libertária
dos que descobrem novos
mundos.
É o espírito em vôo de
busca e ascensão.

Não constava o autor, mas está neste site <http://www.ipece.org/manifesto.htm>

amiga Bhethy... se eu não me engano.... são dados da leitura de apoio

Dora Incontri
Pós-doutoranda FEUSP

Olá pessoal segue minhas respostas

1) O que é Pedagogia Espírita?

R. estudo dos ideais de educação, segundo uma determinada concepção de vida, e dos processos mais eficientes para concretizar esses ideais; educação moral das crianças/jovens e de adultos segundo a doutrina espírita .

2) Qual sua importância e seu papel no trabalho de educação/evangelização espírita da criança e do jovem?

Orientação para uma proposta educacional mais reflexiva, observadora, raciocinada.

3) Apresente qual a relação entre ela e a prática educacional da criança e do jovem na Casa Espírita.

Como disse acima é uma proposta de educação moral reflexiva , que incentive a busca, o desejo e o compromisso de crianças e jovens para a necessidade da reforma íntima e da evolução humana.

Paty Bolonha

Olá companheiros/as da Evangelize!

Obrigado aos coordenadores pela inclusão desse tema, que acho muito interessante. :)

Lembram qdo falei há algumas semanas que estava começando a ler a tese de doutorado da Dora Incontri sobre Pedagogia Espírita?? Pois então, só consegui terminar de ler essa semana... e estou digerindo ainda essas idéias.

Li tbem os textos e opiniões enviados pra sala... foi muito bom pois acrescentou a leitura da tese.

O que já posso dizer a respeito da Pedagogia Espírita é que gosto muito dessa idéia. Penso que como espíritas teríamos que, mais cedo ou mais tarde, formular uma maneira de educar coerente com a nossa visão da vida e do homem. Como dizia Jesus: "não se guarda vinho novo em odre velho" (acho que é assim que está escrito), falando das mudanças necessárias diante de novos conceitos. E o Espiritismo trouxe muitas idéias novas. "Novas", pelo menos, na forma de encará-las.

Se não concordamos totalmente com a sistematização da Pedagogia Espírita dada por esse ou aquele, isso não significa que não seja interessante termos e aplicarmos uma educação segundo o Espiritismo. Na tese da Dora, ela diz que poderia haver muitas pedagogias espíritas. O importante é que os princípios espíritas, que são os princípios cristãos, permeem o ato de educar de todos que estejam comprometidos com a causa espírita. Seja na evangelização ou não, mas principalmente nessa.

Se dará certo, não sei... Mas acredito que posso e devo tentar. E o mais importante é fazermos o melhor que pudermos, seja como for... e com amor, acima de tudo!

Uma coisa que percebo, cada vez mais que estudo, é que o segredo de tudo é o amor. Quem tiver isso muito forte dentro de si e saiba exteriorizar tem todas as condições para fazer um bom trabalho de educação ou evangelização. Mas é sempre bom estudar, né?! Uma coisa não exclui a outra... hihhi

É isso, pessoal... valeu!

Um enorme abraço pra todos!!!

Thiago.

Colegas,

Que bom poder tratar sobre esse tema.

Acrescento mais uma vez a tudo que já foi comentado sobre a Evangelização Espírita, que no meu ponto de vista, esse processo ocorre muitas vezes sem darmos conta. Primeiro somos conduzido ao caminho do educar, depois vamos nos envolvendo com os estudos e os recursos disponíveis e muitas vezes pensamos: - puxa acho que não entendo nada a esse respeito, entretanto, na hora de colocarmos em prática, percebemos que toda a troca de idéia valeu a pena, que cada pedacinho novo que nos foi oferecido através da experiência vivenciada por um ou outro colega, foi importante para a construção do nosso castelinho do conhecimento, e, principalmente, que cada um foi responsável por um tijolinho dessa construção em favor da aprendizagem das nossas crianças e jovens. Evangelizar é valorizar toda experiência humana, todo conhecimento e todos pedacinhos. Enfim, é a soma da fragmentação em prol da inter/muldisciplinaridade. A Evangelização Espírita deve ser o sinônimo de trabalho em equipe, é o eterno aprendizado que só será possível com muita dedicação, estudo e troca de experiência, onde o amor deve ser soberano em sintonia com o respeito a todo e qualquer ser humano, sem isso, as palavras do Mestre Jesus acaba-se perdendo em quebras cabeças que nunca farão sentido.

Beijinhos

Bhethy
